



UNIVERSIDAD FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ-CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SAMMIA KARINE BEZERRA DE SOUSA

O BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DAS
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A CULTURA POPULAR

Orientador: Prof. Dr. Danilo Araújo de Oliveira



Codó – MA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ-CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SAMMIA KARINE BEZERRA DE SOUSA

**O BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DA
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A CULTURA POPULAR**

Codó – MA

2024

SAMMIA KARINE BEZERRA DE SOUSA

**O BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DA
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A CULTURA POPULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão – Campus
VII Codó, como requisito final para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Danilo Araújo de Oliveira

Codó – MA

2024

FICHA CATALOGRAFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Bezerra de Sousa, Sammia Karine.

O Bumba Meu Boi No Currículo Escolar : Uma Abordagem Da
Questões Étnico-Raciais Com A Cultura Popular / Sammia
Karine Bezerra de Sousa. - 2024.

33 p.

Orientador(a): Danilo Araújo de Oliveira.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2024.

1. Bumba Meu Boi. 2. Currículo. 3. Étnico-raciaial.
4. . 5. . I. Araújo de Oliveira, Danilo. II. Título.

SAMMIA KARINE BEZERRA DE SOUSA

**O BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DA
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A CULTURA POPULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão – Campus
VII Codó, como requisito final para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Danilo Araújo de Oliveira (UFMA- Campus VII) Orientador

Prof. Dr. Cristiane Dias Martins da Costa

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais

Codó – MA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e fortalecer durante todos esses anos. A minha mãe Selma Bezerra por ter me dado total apoio nessa jornada acadêmica, na minha mudança de cidade para a realização do meu sonho. A minha tia Vanilce Silva por ter aberto a porta de sua casa, até eu conseguir as bolsas de auxílio, assistência estudantil e a todos de sua família por ter me ajudado a conhecer a cidade.

Agradeço também ao meu irmão Felipe Bezerra e meu Tio José Djaime por todos os conselhos e força durante esse processo, a minha cunhada Alana Campus e ao meu sobrinho João Felipe que veio para animar meus dias difíceis durante esse percurso. Não posso negar que durante esse processo de graduação, pensei muitas vezes em desistir, mas Deus foi maior e sempre me fortaleceu, sempre orei para que conseguisse superar todos os obstáculos que viessem aparecer.

Agradeço também a minha colega Lívia Cecília, por ter me ajudado no início da graduação na ida até a universidade, dando-me carona até eu conseguir um meio de transporte. Aos meus colegas de grupo de trabalho composto por Anna Karoline, Marcilene Silva e João Daniel por todos os momentos de estudo, risadas, apoio e por tornarem essa jornada ainda mais especial.

Aos professores, por compartilharem seus conhecimentos e por me inspirarem a buscar sempre o meu melhor. Ao meu professor orientador Prof. Dr. Danilo Araujo de Oliveira, por sua dedicação e total apoio ao meu tcc, ao grupo de pesquisa Sobre Questões e Políticas de Currículo, por cada compartilhamento de conhecimento e aprendizagem.

Agradeço também a Monique Santos e ao José Ariosvaldo por ter me dado assistência técnica ao meu trabalho e ter me ajudado no momento em que mais precisei.

Agradeço ao meu namorado Filipe Silva, por ter me dado apoio e força e tornar mais leve esse fim de curso e por ter me ajudado nos momentos difíceis. A Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciência de Codó- CCCO, curso de Licenciatura em Pedagogia e a minha banca avaliadora.

Resumo: São analisados, neste trabalho, três planos de aula encontrados na Revista Nova Escola, que sugerem a inclusão da temática do Bumba Meu Boi no currículo escolar. Buscamos ao empreender as análises, mostrar como a inserção desse elemento da cultura popular, pode ser uma ferramenta para abordar as questões étnico-raciais e promover uma perspectiva pós-colonial e antirracista no currículo. Para isso, foram mobilizados aportes das teorias pós-críticas de currículo.

Palavras-chave: Bumba Meu Boi. Currículo. Étnico-Racial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	09
3. A INSERÇÃO DA CULTURA BUMBA-MEU-BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
5. METODOLOGIA	15
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
7. ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA	17
7.1 PLANO DE AULA 1: <i>O bumba meu boi para refletir sobre folclore</i>	17
7.2 PLANO DE AULA 2: <i>Diversidade cultural - Bumba meu boi</i>	22
7.3 PLANO DE AULA 3: <i>A Cultura Popular das Festas Juninas</i>	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFÊRENCIAS	32

O BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DA QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A CULTURA POPULAR

1. INTRODUÇÃO

O Bumba Meu Boi é uma das expressões culturais mais ricas e simbólicas do folclore brasileiro. Esta celebração teve origem no Nordeste, especialmente nos estados do Maranhão e Piauí, e representa uma narrativa dramática que mistura elementos de dança, música, teatro e religião, retratando a morte e ressurreição de uma lenda. A importância do Bumba Meu Boi vai além do seu valor artístico; é uma expressão vivada identidade cultural, da resistência e da diversidade do povo brasileiro, um espaço onde as tradições indígenas, africanas e europeias se encontram e se transformam.

No contexto educacional, o Bumba Meu Boi oferece aos alunos uma oportunidade única de aprofundar a compreensão da cultura e da dinâmica social brasileira. Além de poder proporcionar importante compreensão da história e das tradições brasileiras, o aprendizado do Bumba Meu Boi estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, a valorização da diversidade cultural e promove a inclusão e a empatia. Na investigação aqui empreendida buscamos mostrar como as questões étnico-raciais podem ser mobilizadas para fazer aprender desde uma perspectiva pós-colonial e antirracista com a cultura popular.

Neste trabalho analisaremos três planos de aula encontrados no site da Nova Escola, elaborados para apresentar e explorar o Bumba Meu Boi com os alunos. A seleção desses planos de aula baseou-se nos seus métodos de ensino e conteúdos propostos, buscando uma análise detalhada e crítica de seus métodos, objetivos e resultados pretendidos. Com isso, espera-se contribuir para a formação de cidadãos conscientes, engajados e respeitadores das diferentes culturas e tradições que compõem o mosaico cultural do Brasil.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira introdução, assim partindo para a contextualização, dessa maneira dando seguimento para a inserção da cultura Bumba-Meu-Boi no currículo escolar, em seguida o referencial teórico, assim logo após irá ser abordado a metodologia, com seguimento nos procedimentos metodológicos, sendo trabalhado a análise dos planos de aula dividido em três momentos, com o primeiro o plano de aula 1: O Bumba Meu Boi Para Refletir Sobre Folclore, seguindo para o plano de aula 2: Diversidade Cultural - Bumba Meu Boi, dando continuidade o plano de aula 3: A Cultura Popular Das Festas Juninas, assim finalizando com as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Bumba Meu Boi é uma dança tradicional advinda do nordeste brasileiro, hoje ela se espalha em todo território nacional. De acordo com Furlanetto (2010), esta dança apresentou diferentes nomes, ritmos, formas de apresentação, trajes, personagens, instrumentos, adereços e temáticas. Portanto pode-se perceber que o Bumba Meu Boi passou a ser caracterizado de várias maneiras.

Uma dessas caracterizações é em relação as suas denominações em outras regiões do país, como por exemplo no Amazonas é chamado de boi-bumbá, em Pernambuco de boi calemba ou bumba etc. Diante dessa concepção do autor, o Bumba Meu Boi foi sofrendo modificações também em relação a sua nomenclatura, visto que ele é o mesmo nas mais diversas regiões brasileiras.

Além disso, o boi trouxe consigo formas de ensinamentos através de seus traços culturais. Por isso houve essas ramificações pelas regiões do país, pois ele se caracteriza como uma dança divertida, que traz consigo a magia, o brilho e a riqueza no olhar de quem assiste. De acordo com Lima e Filho (2012), o boi ressalta uma crítica social dos negros, índios e ainda a fragilidade do homem e a força de um boi por meio da comédia, do drama, da sátira e da tragédia.

Em 1840, surge os primeiros escritos sobre o boi em Recife com a finalidade de se criar um sermão, já o segundo achado foi em Manaus quando Avé-Lallémant descrevia a dança do boi com um pajé, sendo introduzida em festa que homenageava São Pedro e São Paulo (Lima; Filho, 2012). Ainda nessa época esses escritos eram feitos para o encantamento da sociedade religiosa, visto que a figura do padre era bastante preponderante. Nesse sentido, podemos afirmar que, nas condições de emergência do bumba meu boi é possível localizar pretensões de mobiliza-lo como um artefato que pode ensinar.

Diante disso, a dança em si traz também um enredo, pois ela retrata uma história de dois escravos fazenda, uma delas uma mulher, chamada Catirina ou Caterina, conforme representado; e outro de seus companheiros chamado Pai Francisco. Um dia, Catirina queria comer língua de boi porque estava grávida (e o desejo das grávidas deve ser servido). Padre Francisco não quer fazer o que ela quer, mas apenas a pedido dela por amor, ele sequestra e mata o touro mais manso da fazenda. Durante a história, o dono procura desesperadamente o boi e descobre que ele foi roubado. Depois mande o cabochão procurar o mesmo; e observe que Nego Chico (Pai Francisco) foi quem roubou o touro e pediu-lhe que o devolvesse. Trazido a você por Nego Chico um boique está muito doente, e naquele momento combinaram de

chamar um médico (algumas versões afirmam que o xamã cura o touro). O ritual é realizado para reanimar o touro. Ruge e se recupera da doença, mas o dono não vê mais o touro premiado e decide matá-lo. O pobre animal é amarrado a um poste e sem sangue (Silva; Pinto; Caldas, 2013).

De acordo com Maffesoli (2011), essa representação é um meio de comunicação e informação, no qual as pessoas compreendem a mensagem, identificam nela elementos que acrescentam valor ao seu cotidiano e, por meio dela, criam laços sociais. O boi divulgado como "símbolo do Maranhão" ou "patrimônio cultural do Brasil" desperta sentimento de orgulho e autoestima nos brincantes, o que resulta em novas práticas e discursos relacionados ao fenômeno cultural.

No Maranhão a maior influência do Bumba Meu Boi encontra-se atrelado ao São João, uma data comemorativa, de um santo ligado à igreja católica, no qual todos os anos, os dançantes se reúnem quase que em forma de oração. O movimento resultou no surgimento de diversos grupos de boi que nasceram através de uma promessa, feita por seus fundadores, em um momento de aflição, ao glorioso santo (Furlanetto, 2010).

Na capital São Luiz Maranhão, além do santo São João, é festejado também os santos: São Pedro, São Marçal e Santo Antônio, em que as imagens desses santos são fixadas nos altares, dando mais ênfase a religiosidade local. Neste ato de fé, os devotos e pagadores de promessas, colocam flores e velas ornamentando as imagens dos santos.

Dentro dessa tradicional festa cultural, é importante salientar as principais características presente no São João, que tem como caráter principal o "ciclo do boi", referindo-se as seguintes etapas: os ensaios preparatório, o batismo, as apresentações públicas juninas, e por último a festa da morte do boi, sendo que essas etapas são seguidas em ordem cronológica e em datas pré-estabelecidas.

Quanto a festividade em si, podemos perceber a beleza presente no Bumba Meu Boi maranhense pelo fato de os brincantes utilizam uma ornamentação bastante detalhada, representando seus respectivos grupos, sendo que cada um possui suas coreografias próprias, diversos ritmos musicais, e os detalhes presente na cobertura do boi.

O Bumba Meu Boi no Maranhão, apesar das características presente na brincadeira em si, é bastante diversificado, tendo em vista em várias regiões em que o mesmo tem bastante influência, sendo que cada lugar possui características próprias de origem. As principais características próprias de cada lugar referem-se aos sotaques e ritmos, sendo eles: O Bumba Meu Boi no Maranhão, apesar das características presente na brincadeira em si, é bastante diversificado, tendo em vista em várias regiões em que o mesmo tem bastante influência, sendo

que cada lugar possui características próprias de origem. As principais características próprias de cada lugar referem-se aos sotaques e ritmos, sendo eles: Sotaque de Matraca¹; Sotaque de Zabumba²; Sotaque de Orquestra³; Sotaque de Baixada⁴ e Sotaque Costa de Mão⁵.

3. A INSERÇÃO DA CULTURA BUMBA-MEU-BOI NO CURRÍCULO ESCOLAR

Tendo em vista que a cultura do Bumba Meu Boi no Maranhão remonta as mais diversas lutas enfrentadas, se faz necessário ter dentro do currículo escolar temas relacionados as relações étnicos raciais, e ao ensino de História e Cultura Afro- brasileira, (Lima; Filho, 2012). Por se tratar de uma cultura local e histórica, e que é composta por sua maioria de pessoas negras, principalmente considerando que a origem do Bumba Meu Boi está ligada a resistência das pessoas negras e indígenas.

A importância de se trabalhar esse tema está relacionada ao conhecimento de fatos históricos que por um motivo ou outro tenham sido encobertos ao longo da história, ou seja, fazer um resgate das contribuições dos respectivos grupos.

Da perspectiva da lei nº 11.645/2008 em questão, não se trata apenas de o professor ter conhecimento da existência e da exigência do conteúdo legal, ou seja, da necessidade de inserir as discussões voltadas para as relações étnico-raciais nos espaços escolares. É necessário compreender a temática trazida pela Lei que surge como uma alteração da LDB sob o ponto de vista histórico (PASSOS, 2010). Além disso, a lei para ser efetivada nos espaços escolares requer políticas norteadoras, como a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos.

Nesse contexto, trabalhar a cultura popular (CARVALHO, 1991; MARQUES, 1999) em sala de aula é proporcionar ao aluno a oportunidade de se familiarizar com memórias ancestrais resgatadas através de conversas com os antecedentes, que, geralmente, são os responsáveis pelos grupos. Alguns professores tentam unir diferentes áreas para encontrar uma

¹ O sotaque de matraca se caracteriza pelo som estridente das matracas, que em conjunto com os pandeirões, maracás e tambores onça, dão ritmo e arrastam uma multidão de apaixonados pela cultura popular maranhense por avenidas, ruas e arraiais durante o período junino.

² De todos os sotaques, o zabumba é o que mantém com mais originalidade a influência africana e açoriana nas apresentações. No vestuário, destacam-se golas e saias de veludo bordado e chapéus com fitas coloridas, além de miçangas e canutilho nas roupas.

³ O sotaque de orquestra é originário da região do Rio Munim e surgiu a partir da incorporação de outras influências musicais ao bumba – meu – boi. Os sons de sopro e cordas foram incluídos por meio de instrumentos como saxofone, clarinete e banjo, tornando o sotaque diferenciado.

⁴ O sotaque da Baixada, ou sotaque de Pindaré, originado na porção norte do estados – em municípios como São Bento, Cajari, Monção e Viana –, traz singularidades estéticas nas vestimentas e nos instrumentos utilizados por seus brincantes.

⁵ Originado na região de Cururupu, cidade no litoral ocidental do Maranhão, o costa de mão é um dos cinco estilos, mais conhecidos como sotaques, do Bumba Meu Boi. Este sotaque é caracterizado por ser uma modalidade em que os brincantes tocam os pandeiros com o dorso da mão.

ordem perdida. Isso significa que, quando a interdisciplinaridade é usada, pode-se criar projetos e conteúdos que buscam conhecimentos concretos, evitando práticas vazias que levam a saberes sem estrutura (Fazenda, 1995).

Sob uma perspectiva interdisciplinar, apresenta-se uma sequência didática que pode ser aplicada ao ensino de Arte, com o objetivo de introduzir o tema étnico-racial. O tema bumba-boi pode ser o fio condutor, permitindo a integração de diversas áreas do conhecimento, como língua portuguesa, história, geografia e outras (Lima; Filho, 2012).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo pode ser entendido como um conjunto de disciplinas ou matérias que compõem um curso ou um plano de estudos. No contexto educacional, ele é um documento que define o que será ensinado em uma instituição de ensino, seja ela uma escola, uma universidade ou qualquer outro tipo de instituição educacional.

De acordo com Paraíso (2023), o currículo pode também ser entendido como um conjunto de aprendizagens oportunizadas no ambiente escolar, onde a escola é o coração. Ele é o responsável por impulsionar e planejar a escola. Nesse sentido o currículo inclui não apenas as disciplinas que serão ensinadas, mas também os objetivos de aprendizagem, as habilidades que os alunos devem desenvolver, os métodos de ensino e avaliação, e outros aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o currículo também pode incluir aspectos relacionados à cultura e aos valores da instituição de ensino e da comunidade em que ela está inserida. Por exemplo, um currículo pode incluir aulas de música, arte, esportes, ou outras atividades que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Por ser o coração da escola o currículo torna-se um projeto de sociedade, um território em disputa (Paraíso, 2023). Destarte trabalhar o currículo é algo intrinsecamente complexo, pois ele é a molapropulsora dos espaços de poder.

Dessa forma, o currículo escolar é uma ferramenta fundamental na educação, pois é através dele que se estabelecem os conteúdos a serem ensinados e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. No entanto, é importante que o currículo escolar não seja apenas um conjunto de disciplinas e conteúdos, mas que também valorize a cultura e a diversidade, como é o caso do Bumba Meu Boi, uma manifestação cultural popular brasileira, especialmente em sua região, o Maranhão.

O Bumba Meu Boi é uma festa que envolve música, dança e teatro, e que conta a história de um boi que morre e ressuscita, simbolizando a renovação e a esperança. Essa festa é uma

expressão da cultura popular brasileira, que combina elementos indígenas, africanos e europeus, e que reflete a diversidade e a riqueza cultural do Brasil.

Incluir o Bumba Meu Boi no currículo escolar pode ser uma forma de valorizar a cultura local e de promover a diversidade cultural. Além disso, pode ser uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre a história e a cultura do Brasil de uma forma mais lúdica e envolvente.

Por exemplo, os alunos podem aprender sobre a história do Bumba Meu Boi, sobre os diferentes personagens e sobre a música e a dança que fazem parte da festa. Eles também podem participar de atividades práticas, como a construção de um boi de papelão ou a encenação da história do Bumba Meu Boi.

Além disso, o Bumba Meu Boi pode ser usado como um recurso pedagógico para ensinar diferentes disciplinas. Por exemplo, em história, os alunos podem aprender sobre a origem e a evolução do Bumba Meu Boi; em geografia, podem aprender sobre a distribuição geográfica das diferentes versões do Bumba Meu Boi no Brasil; em artes, podem aprender sobre a música, a dança e o teatro que fazem parte da festa; e em língua portuguesa, podem aprender sobre a linguagem popular e a poesia que são usadas nas canções do Bumba Meu Boi.

Portanto, o currículo escolar e o Bumba Meu Boi podem estar intimamente ligados, com o objetivo de promover uma educação que valorize a cultura e a diversidade, e que contribua para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos da sua cultura e da cultura dos outros.

Dessa forma o currículo deve ser pensado como espaço-tempo de fronteira (Macedo, 2006), esta é uma abordagem inovadora para entender o papel do currículo na educação. Esta perspectiva considera o currículo não apenas como um plano de estudos, mas também como um espaço onde diferentes culturas e tempos se encontram, interagem e se transformam.

Nessa perspectiva, o currículo é considerado como um ponto de encontro entre diferentes culturas, onde ocorre uma troca mútua de influências. Esse espaço-tempo de fronteira cultural é onde as tradições do passado se mesclam com as inovações do presente, e onde ideias locais interagem com as globais, bem como o conhecimento formal se entrelaça com o informal.

Essa visão do currículo como um espaço-tempo de fronteira cultural tem implicações significativas para a prática educacional. Em primeiro lugar, sugere que o currículo deve ser flexível e adaptável, capaz de incorporar e responder a uma variedade de influências culturais. Em segundo lugar, ressalta a importância de um currículo inclusivo, que reconheça e valorize a diversidade cultural.

Além disso, essa perspectiva enfatiza a necessidade de um currículo dinâmico, capaz de evoluir e se transformar ao longo do tempo. Isso é especialmente relevante em um mundo cada vez mais globalizado, onde as fronteiras culturais estão em constante mudança e movimento.

Dessa forma, Macedo (2006) destaca que considerar o contemporâneo como espaço-tempo de fronteira significa pensar em uma cultura global e homogênea, mas também reconhecer a existência de lógicas culturais alternativas.

Entender o currículo como um ponto de encontro entre culturas diferentes e a cultura como um espaço de expressão tem consequências na nossa visão do poder e, conseqüentemente, nos métodos que desenvolvemos para lidar com ele. (Macedo, 2006).

Nessa atribuição de poder há uma discussão relevante, as relações étnico-raciais nas práticas curriculares é de extrema importância para compreendermos como os conteúdos são selecionados e silenciados no currículo, perpetuando assim estruturas de poder e desigualdades sociais.

Destarte através de um olhar crítico, é possível compreender e analisar como as heranças coloniais ainda se fazem presentes nas estruturas e nas dinâmicas sociais, especialmente no que diz respeito às relações étnico-raciais.

No contexto brasileiro, um exemplo interessante que ilustra essa discussão é o Bumba Meu Boi. O Bumba Meu Boi é uma manifestação cultural popular que ocorre em diversas regiões do país, principalmente no Norte e Nordeste. Essa festividade é uma mistura de elementos indígenas, africanos e europeus, que se fundem para criar uma expressão artística única.

Ao analisar o Bumba Meu Boi sob uma perspectiva pós-colonial, é possível identificar como as relações étnico-raciais se manifestam nessa prática curricular. A presença de elementos indígenas e africanos no Bumba Meu Boi evidencia a resistência cultural dessas comunidades frente à opressão colonial. Através dessa manifestação, é possível resgatar e valorizar as contribuições desses grupos étnicos para a formação da identidade brasileira.

A educação das relações étnico-raciais significa horizontalizar essas relações, superando os discursos que criaram o outro para subalternizá-lo e valorizando a participação de todos na história. (Ferreira; Silva, 2013). Diante desse cenário, é fundamental repensar as práticas curriculares e promover uma educação pós-colonial que valorize a diversidade étnico-racial e combata o racismo estrutural. É necessário incluir e respeitar as diferentes culturas e tradições, dando voz e protagonismo às comunidades marginalizadas.

Para isso é necessário que foquemos nos conteúdos de história e cultura Afro- Brasileira que servem como mote para o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais (Ferreira e Silva, 2013). No caso do Bumba Meu Boi, é preciso reconhecer e valorizar não apenas a manifestação artística em si, mas também as histórias, os saberes e as lutas dos povos indígenas e afrodescendentes que contribuíram para a sua formação. É necessário promover

uma educação antirracista que desconstrua estereótipos e preconceitos, e que reconheça a importância da diversidade cultural na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso de acordo com Gomes (2011), o nosso país é destaque, como sendo uma das maiores sociedades multirracial do mundo e abriga um continente significativo de descendentes africanos dispersos na diáspora.

Dessa forma pensar em um currículo inclusivo, cultural é necessário ter um olhar sobre nosso lugar de pertencimento. Mas o campo da educação, assim como os demais campos de saber/poder, ao invés de questionar as representações hierárquicas e assimétricas entre as culturas, durante séculos esteve a serviço da cultura hegemônica (Pavan; Backes, 2011).

Em suma, o Bumba Meu Boi é apenas um exemplo de como as heranças coloniais se manifestam nas práticas culturais, e cabe a nós repensar e transformar essas dinâmicas, importância da diversidade e a luta contra o racismo em todas as suas formas.

5. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se na análise pós-crítica. Nesse contexto “as teorias pós-críticas não possuem um método recomendado para realizarmos nossas investigações” (Paraíso, 2012. p. 23 -24). Além disso, compreende-se que "todas as suas concepções e práticas atestam a existência dos diferentes, que povoam nossas casas e ruas, salas de aula e pátios de recreio, dias e noites" (Corazza, 2005, p. 17).

A metodologia pós-crítica é, portanto, uma abordagem que vai além da simples análise crítica, questionando não só as estruturas dominantes de poder e conhecimento, mas também os fundamentos sobre os quais essas estruturas são construídas, a partir do fator que "é porque um poder se infiltrou" (Gauthier, 2002, p. 149). Baseia-se na ideia de que as interpretações e representações culturais são dinâmicas, fluidas e permeadas por múltiplas vozes e perspectivas. Na prática, a metodologia pós-crítica busca amplificar as margens e os subalternos. Um espaço para discurso que desafia as narrativas hegemônicas e valoriza a pluralidade de experiências e interpretações. Ao unir elementos de teoria crítica, estudos culturais e pós-coloniais, esta abordagem oferece um caminho para uma compreensão mais aprofundada e inclusiva das complexidades culturais contemporâneas, permitindo uma análise que não apenas descreve, mas também transforma e reconecta os significados atribuídos às práticas culturais. Assim “descrever a verdadeira natureza desses programas e dos interesses imbricados nos textos programáticos que envolvem a educação, a saúde e a produção da inclusão social, para então sugerir as formas mais adequadas para sua realização”(Meyer, 2012 p. 56).

Dessa forma, Paraíso apresenta algumas concepções e estratégias utilizadas durante a narrativa, uma vez que elas “são construídas, fabricadas, ressignificadas, inventadas” (Paraíso, 2012. p. 41). Dessa forma, aceitamos a ideia de que não há uma verdade a ser descoberta; existem discursos que a sociedade aceita, autoriza e faz circular como verdadeiros. Compreendemos, por exemplo, que as histórias de resistência usadas na cultura do Bumba Meu Boi são passadas de forma simplista, sendoditas como festividade que só é lembrada em determinado momento.

Além disso, nesta metodologia, busca-se compreender como os discursos funcionam (Paraíso, 2011). Portanto, é crucial compreender como essas narrativas são impostas e como a criação de normas a partir dessas histórias contribui para o progressodessas verdades.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, a metodologia utilizada foi a análise de projetos educativos focados nas representações culturais e étnico-raciais presentes no Bumba Meu Boi. A abordagem adotada é pós-crítica, o que permite uma leitura mais ampla e profunda das relações de poder e das dinâmicas sociais e culturais que permeiam os discursos educacionais.

Foram pesquisados repositórios on-line de materiais didáticos e bancos de dados acadêmicos e sites de instituições de ensino para encontrar planos de aula. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram “currículo”, “Bumba Meu Boi”, “cultura popular”, “diversidade cultural”, “relações étnico-raciais” e “educação antirracista”. Essas palavras-chave foram escolhidas para garantir que os planos de aula coletados abordem aspectos culturais e étnico-raciais relevantes ao tema.

Os planos educacionais encontrados foram primeiramente analisados para verificar sua relevância para o tema proposto. Foram selecionados aqueles que contêm atividades e objetivos específicos relacionados ao Bumba Meu Boi, enfatizando a importância da cultura popular e da diversidade cultural. Além disso, foramselecionados planos que apresentavam uma abordagem crítica às questões raciais e incluíam estratégias instrucionais para promover a educação antirracista.

Desse modo, os planos escolhidos foram selecionados da plataforma da nova escola, sendo o primeiro plano de aula "O Bumba Meu Boi para refletir sobre folclore", segundo plano escolhido "Diversidade cultural - Bumba Meu Boi", terceiro plano de aula “A Cultura Popular das Festas Juninas”.

A análise dos planos de ensino seguiu os princípios da metodologia pós-crítica, que

pretende questionar as estruturas de poder e os discursos dominantes presentes nos materiais educativos. Cada plano foi analisado de forma detalhada para identificar como os aspectos culturais e étnico-raciais eram representados e tratados.

Sendo assim, foram considerados os seguintes elementos de conteúdo cultural: a avaliação de como o Bumba Meu Boi e outras manifestações culturais foram apresentadas nos planos de ensino, em segundo lugar, a análise das atividades propostas e das metodologias de ensino utilizadas para promover a compreensão e valorização da cultura popular.

Dessa forma, outro elemento foi a identificação das questões raciais presentes nos planos, bem como a forma como os planos abordam as relações étnico-raciais, bem como as estratégias para combater o racismo e promover a equidade, dessa forma, percebe-se que pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, assim verificou-se a integração de diferentes áreas do conhecimento, como história, geografia e estudos culturais, para uma compreensão mais ampla e contextualizada do Bumba Meu Boi.

Após a análise, foram discutidos os resultados e as implicações das representações culturais e étnico-raciais nos planos de ensino. Além disso, foram elaboradas reflexões sobre como a valorização da cultura popular e do Bumba Meu Boi pode contribuir para uma educação pós-colonial e antirracista, enfatizando a importância de reconhecer e respeitar as diversas tradições culturais presentes na sociedade brasileira.

Em síntese, a metodologia utilizada permitiu uma análise crítica e aprofundada dos planos de ensino, demonstrando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a diversidade cultural e a justiça social.

7. ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA

A mobilização do Bumba Meu Boi como ferramenta educacional pode proporcionar uma melhor compreensão do aspecto multicultural dessa manifestação. Farei uma análise de 3 planos de aula que abordam essa temática, buscando mostrar como esses planos estão vinculados a como se pode aprender com essa manifestação sobre as questões étnico-raciais e as culturais populares.

7.1 PLANO DE AULA 1: *O bumba meu boi para refletir sobre folclore*

O primeiro plano analisado é o plano *O bumba meu boi para refletir sobre folclore*. O tempo recomendado para execução do plano é de 2 meses. Está direcionado às turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, abordando em seu conteúdo a definição de folclore e a relação entre as chamadas, no plano, culturas populares e eruditas.

O objetivo da aula é discutir as relações entre o folclore, cultura popular, cultura erudita e literatura. Buscando provocar uma reflexão sobre a possibilidade do folclore e da cultura popular como resistência e preservação da memória e história social de um povo. Refletindo, assim, sobre os efeitos dos processos de apropriação e doapagamento da cultura popular e da substituição de elementos do folclore nacional por elementos de outras culturas.

Além disso, também propõe refletir sobre o folclore como uma forma de resistência e preservação da memória e história social de um povo, discutindo os efeitos da apropriação cultural e o apagamento de elementos folclóricos.

Seu desenvolvimento utiliza 6 etapas as quais têm em sua composição instruções e planejamentos de como a atividade deve ser desenvolvida. A 1ª etapa está dividida em 4 momentos sendo eles direcionados pelo avanço e compreensão dos alunos em relação a temática apresentada sendo o Bumba Meu Boi para refletir sobre folclore. No primeiro momento, recomenda-se fazer uma abordagem mais ampla tratando de pontos específicos. Os alunos são questionados sobre seus conhecimentos e suas perspectivas em relação ao que eles compreendem de folclore e a diferença entre as culturas popular e erudita. Ainda neste primeiro momento, a partir das concepções dos alunos, o profissional pode levar até a classe os conceitos teóricos que entrelaçam cultura e folclore, concebendo assim estratégias que promovam de forma reflexiva por intermédio das respostas dos alunos e os conceitos apresentados as eles, finalizando o primeiro momento.

Dando seguimento, para o segundo momento, indica-se a leitura de um texto sendo da apresentação da lenda do Bumba Meu Boi para que o professor se fundamente melhor em relação às problemáticas, sendo que as dúvidas dos alunos podem ser utilizadas como exemplo o por quê da lenda está sendo retratada como uma história popular.

O texto divide a cultura em dois pilares fundamentais: assim a primeiro é uma introdução teórica e prática sobre o conceito de folclore para que os alunos possam ter uma base de conhecimento, assim os alunos discutem o que consideram como folclore e que os diferenciam da cultura popular e cultura erudita. O segundo elemento é baseado em elementos que se originam das hierarquias sociais presentes no mundo social, de modo a relacionar a cultura popular com a cultura dos dominante. Com isso vamos ao terceiro momento, aqui é indicado apresentar o folclore como o conjunto de manifestações culturais, onde há participação de elementos tanto populares como eruditas.

Ainda usando o texto cultura popular: revisitando um conceito historiográfico de Roger Chartier como base. Coloca-se de forma sucinta que as duas definições usadas pra categorizar a divisão das culturas só nos permitem uma melhor compreensão se usadas de forma

que estejam em amplitude, sendo uma complemento da outra como partilham de vivências e se influenciam. Assim a discussão passará a ter em âmbito a importância dos mitos e lendas para a cultura de um povo e como elas são capazes de constituir a caracterização de uma identidade nacional.

Por fim a essa 1ª etapa, temos o informe para a classe de como irá funcionar o projeto em como será feito o estudo do folclore brasileiro tendo como partida o Bumba Meu Boi, o desenvolvimento das lendas em sala pra familiarização dos alunos para o contexto histórico. Além de expor o produto final que vira a ser a representação cenográfica do Bumba Meu Boi por meio de fantoches que os próprios alunos irão confeccionar e desenvolver.

Então terá início a 2ª etapa onde teremos o trabalho da lenda, apresentação, leitura e discussão de dúvidas em relação a temática. Veremos como se desenvolve a história, o contexto dos personagens como se dá a participação dos indígenas que possuíam conceitos medicinais na época assim como o desfecho da história. Esse desfecho baseado em crenças culturais e desejos de mulheres grávidas levou um capataz a praticar o roubo de um boi pra satisfazer a sua amada, assim como a compreensão por parte de seu patrão em relação a motivação do ato, como todos estes aspectos contribuiriam pra formação histórica da lenda e propagação de conhecimentos culturais.

Dialogando e expondo como essa lenda ocorre em diversas partes do país sem que exista uma data distinta para a execução do mesmo sendo relativo a cada região. Por fim essa 2ª etapa terá fim com a indicação de materiais que serão utilizados na confecção de marionetes as quais serão racionadas na representação teatral do Bumba Meu Boi.

A 3ª etapa consiste em três momentos sendo um deles em que se deve esclarecer aos alunos que a figura do boi e a personagem principal na dramatização história, repassar como se desenvolve a construção do mesmo e quais aspectos devem ser marcantes. O que leva essa estrutura como os enfeites de forma alegórica e como essa figura contagia e se espalha em miniaturas por todos os brincantes em suas vestes.

Então, recomenda-se a exibição de um vídeo Bumba Meu Boi do Maranhão, este irá tratar das diferentes manifestações do Boi por todo país, mas não é apenas esse vídeo que tem essas informações o educador tem de expor essas fontes de forma clara e objetiva. Levando-os as interpretarem também as questões sociais que a lenda reflete como a fome, a fabula dos desejos nas mulheres grávidas e a maneira como uma única história e capaz de unir toda uma nação sendo modificada apenas pelo sotaque, mas mantendo toda sua base.

Por fim dessa etapa, é indicado que todos os personagens sejam exibidos de forma que

suas vestes estão sempre bem coloridas e embalados por coreografias que podem vir a variar de acordo com cada reprodução vindo a depender da região ou coreografo. Então pode-se que os alunos indiquem aos que escolham qual representação irão reproduzir em sua apresentação e indique uma pesquisa envolvendo suas características individuais ao estado brasileiro escolhido.

A 4ª etapa consistira na exibição de dois vídeo aulas a respeito de como é feita a confecção dos fantoches e dos elementos que compõem o teatro de bonecos, por meio dessas aulas será possível de forma mais distinta sobre as técnicas aplicadas na confecção através da visualização, porém o educador tem de considerar a importância de os alunos terem total liberdade durante a criação para que assim haja uma “posse” cultural sobre a reprodução dos mesmos. Finalizando assim esta etapa.

Após a elaboração dos fantoches a 5ª etapa será destinada a construção da apresentação da história, a turma desenvolvera a narrativa. Então é sugerido que algumas cópias com narrativas sejam distribuídas para que tenham um material de apoio, lembrando aos alunos que eles também devem fazer uso de suas pesquisas para ter um melhor discernimento na hora de montar seu roteiro. Por isto torna-se essencial a ação conjunta dos professores mesmo que de outras disciplinas para auxiliarem a turma com foco que vai além da reprodução mas que está atrelado ao resgate de uma tradição cultural.

Pra finalização do plano temos a 6ª etapa onde teremos a apresentação onde o público alvo será alunos do fundamental I. com isso a apresentação se manterá de forma dividida em 2º momentos onde o 1º terá o ato da contação da lenda, já o 2º pertencerá ao ato de encenar a peça utilizando dos bonecos propondo que essa encenação pode ser realizada de duas formas uma seria a utilização do pátio como um palco de área com maior amplitude, outra maneira seria a visitação e reprodução por sala visitada tendo como produto a apresentação do Boi.

Assim pode ser feita a avaliação dos “brincantes” na ocasião os alunos em cada participação distinta por etapa fazendo a verificação de que se com isso é possível que eles saibam reconhecer a relação entre cultura popular e folclore enfatizando como o resgate da cultura local possui traços que podem ser facilmente influenciados por meio da apropriação de elementos que estão fora desse contexto. Mantendo a apresentação como o foco de observação para que o professor entenda se os alunos conseguiram absorver todo o conhecimento trabalhado e desenvolvido durante estes dois meses. Além disso recomenda-se avaliar se a plateia conseguiu entender a partir da apresentação o que é realmente o Bumba Meu Boi.

Por fim, deve ser tomada de base a apresentação e desenrolar aspectos que não ficaram

bons durante a apresentação, logo após a encenação pode ser proposto em uma roda de conversa não só aquilo que faltou na representação como diz o plano, mas também deve ser enaltecido os pontos em que obtiveram acertos pra assim construir pontos que possam levar a melhor compreensão.

Já adentrando dentro da integração de questões Étnico-Raciais dentro do plano, ele possui uma abordagem que incorpora questões étnico-raciais que significativamente vem para debate em sala de aula, assim ao discutir o Bumba Meu Boi, “os currículos escolares representam, de um lado, o que não foi ensinado e, conseqüentemente, o que não sabemos sobre História e Cultura da África, dos Afro-Brasileiros e dos Povos Indígenas” (FERREIRA; SILVA, 2013. p. 27). Isso pode ser feito introduzindo discussões sobre como as tradições afro-brasileiras e indígenas foram integradas e, muitas vezes, apropriadas e transformadas dentro do contexto mais amplo do folclore brasileiro.

Com uma proposta para o plano ser trabalhando vem a contextualização histórica e cultural, sendo incluída nas leituras e discussões sobre as origens africanas e indígenas do Bumba Meu Boi, destacando como essas culturas e como contribuíram para sua formação, sendo essa atividade conhecida em toda a região (SILVA, FERREIRA, SILVA, 2013).

Como também dando abertura para haver discussão sobre “a diferença que se faz presente no currículo na maioria das vezes é ainda uma forma disfarçada de discriminação e de pré-conceito e sua não problematização perpetua desigualdades raciais” (FERREIRA; SILVA, 2013. p. 28). Podendo assim fazer uma análise de casos onde acontece essa diferença entre a cultural, debatendo como elementos do folclore foram modificados ou apagados, e os impactos disso na preservação da identidade cultural de grupos marginalizados, sendo desfavorecido nessa questão de cultura popular (BACKES; PAVAN, 2011).

Trazendo assim algumas perspectivas contemporâneas para que se possa explorar mais como o Bumba Meu Boi é usado hoje nas festividades e como trabalhado como uma forma de resistência cultural e de afirmação indenitária dessas pessoas que vem usando como uma questão de resistência, especialmente em comunidades afro-brasileiras e indígenas.

Macedo (2006, p. 103) afirma que a determinação dos conteúdos que compõem o currículo implica com “o papel do professor como formulador do currículo e o espaço da escola como produção cultural é negado em prol de uma leitura mecanicista em queo dia-a-dia da escola é regido por normas que lhe são externas”. Assim alguns benefícios que podemos adquirir com a integração das questões étnico-raciais é o enriquecimento do conteúdo sendo trabalhado e ganhando assim mais visibilidade, pois ao discutir questões étnico-raciais, os alunos ganham uma compreensão mais profunda e holística do Bumba Meu Boi e do folclore

brasileiro, onde isso enriquece o conteúdo ao incluir as diversas vozes e histórias que compõem a tradição.

Outro benefício é o desenvolvimento de pensamento crítico dos alunos, para que sejam incentivados a questionar e analisar esses estereótipos e preconceitos, assim desenvolvendo habilidades críticas essenciais para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais implementadas dentro da sociedade. Além disso, a promoção de inclusão e empatia com outras diversidades existentes dentro da sociedade, pois a abordagem inclusiva promove a valorização da diversidade étnico-racial, fortalecendo os laços de solidariedade e respeito entre os alunos (FREIRE, 2014).

Assim a formação de cidadãos consciente, quando se abordar questões étnico-raciais, onde os educadores contribuem tanto para a formação de cidadãos conscientes e engajados, prontos para enfrentar e combater o racismo e a discriminação, como também para trabalhar com o seu pessoal desenvolvendo qualidades de respeito e empatia pelas raças diferentes da sua.

Concluindo assim a análise desse plano a integrar questões étnico-raciais ao ensino do Bumba Meu Boi e do folclore brasileiro dentro do plano e sala de aula é uma estratégia pedagógica poderosa que promove uma educação mais completa, inclusiva e crítica. Isso não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre a cultura popular, mas também os capacita a reconhecer e valorizar a diversidade cultural, desenvolvendo empatia e um senso de justiça social.

7.2 PLANO DE AULA 2: *Diversidade cultural - Bumba meu boi*

O plano de aula Diversidade Cultural - Bumba meu boi pretende explorar a diversidade cultural através do festival Bumba Meu Boi. Afirma-se nele que é importante que o professor se familiarize com este evento cultural para poder enriquecer a experiência das crianças. Ele é dividido em etapas que são antes, durante e depois do curso, visando promover a imersão na cultura Bumba meu boi e estimular a investigação e o respeito às diferentes culturas.

Partindo do que deve ser feito antes da aula, recomenda-se que o professor pesquise sobre o festival Bumba meu Boi para ter elementos que possam ser discutidos e enriquecer o plano. Sugere-se trazer vídeos da festa, assim como livros que também abordam a cultura Bumba meu Boi. O professor deve ainda preparar o ambiente da sala de aula para reprodução de vídeos e atividades de desenho.

É indicado que o professor pode convidar as crianças para uma roda de conversa com base no que é trabalhado na primeira fase, onde elas são incentivadas a compartilhar suas

experiências. Nesse momento, é prescrito que possam ser introduzidas algumas músicas características da festa, para que as crianças sejam estimuladas a fazer suposições sobre os sons e elementos da festa.

Após esse processo, é indicado que seja reproduzido um vídeo completo sobre a festa, que permite às crianças observar e descobrir diferentes aspectos da festa. Após esse momento, é sugerida a leitura de um livro: "Bumba meu boi" de Stela Barbieri e Fernando Vilela. As crianças são incentivadas a expressar os seus pensamentos e sentimentos, tanto verbalmente para falar, como fisicamente para dançar livremente. Por último, é sugerido a exibição do vídeo Território do Brincar. Série MiniDocs. Brincadeiras e brincadeiras com o Bumba-meu-boi do Maranhão, para que as crianças possam dançar livremente ou desenhar, representando a festa.

Outro ponto abordado no plano diz respeito aos desenvolvimentos, ou seja, atividades extracurriculares, momentos em que o professor pode incluir a escuta de músicas relacionadas ao festival Bumba meu Boi e a promoção de jogos e espetáculos de dança relacionados a este, também sugeridos no plano. Uma visita a uma biblioteca local ou centro cultural que forneça materiais sobre o festival Bumba meu Boi, e à casa de um membro da família das crianças que conheça o festival e possa ser convidado a compartilhar suas experiências com a turma.

Então, logo após a participação das famílias, para que elas se envolvam, a professora pode propor a construção de um cartaz com os desenhos das crianças para a festa Bumba meu Boi, pois isso vai mais do que compartilhar com elas a atividade feita em sala de aula.

Abordando o ensino à distância sendo o ensino remoto, o professor pode organizar um encontro virtual com as crianças para falar sobre o Festival do Bode, compartilhar vídeos e curiosidades sobre o festival, onde as famílias são convidadas a participar da palestra, realizando pesquisas na Internet e assistindo, sugestões de vídeos, além de compartilhar suas descobertas e experiências com o grupo.

Este plano de atividade visa promover o respeito pela diversidade cultural e estimular o interesse das crianças por diferentes manifestações culturais, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, bem como para a construção de identidades e valores.

Como abordagem o plano centra-se diretamente na aprendizagem a partir das vivências culturais das crianças trazendo assim suas vivências e realidade, através da interação com músicas, histórias e danças do Bumba Meu Boi. Desse modo, as crianças têm a oportunidade de explorar e valorizar as culturas locais, estando próximo de suas vivências, dentro do plano

prevê o uso de vídeos, músicas, livros e atividades manuais para envolver as crianças e promover uma compreensão mais profunda das tradições culturais.

Assim alguns aspectos das relações étnico-raciais no plano que podemos perceber no plano é a inclusão das questões étnico-raciais, que embora esteja focado na diversidade cultural precisa “entender como essas distinções se associam com uma outraseparação — a cultura que é objeto de ensino e a cultura que a escola produz” (MACEDO, 2006. p.101). Assim, mesmo não abordando diretamente as relações étnico-raciais, no entanto, trabalhar com as tradições do Bumba Meu Boi oferece uma oportunidade rica para incorporar essas questões em discussões em sala de aula, se tratando da festa do Bumba Meu Boi, pois ela engloba uma manifestação cultural que mistura elementos indígenas, africanos e europeus, refletindo a complexidade étnica do Brasil e a sua diversidade existente.

Para poder potencializar e também ampliar o debate sobre questões étnico-racial e poder enriquecer o plano com trabalhar com essas questões, pode-se incluir dentro do plano discussões sobre as origens dessas tradições, destacando a contribuição de diferentes grupos étnicos para a formação da cultura brasileira. Forquin (1993), vem fazendo uma abordagem com a relevância da cultura escolar sendo um “conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos que (...) constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada” (p.67). Desse modo, se faz um movimento semelhante assim destacando que a cultura da escola não deve nos fazer esquecer de outra, mas sim sendo trabalhadas com todas.

Já se tratando da história e origem, pode-se discutir como a história do Bumba Meu Boi está ligada à cultura afro-brasileira e indígena, enfatizando a resistência e a preservação cultural desses grupos e como isso está relacionado com sua realidade e presente no seu contexto social.

Assim com personagens e narrativas que possam analisar os personagens da lenda e suas origens étnicas assim “lógica eurocentrada [...] intacta pelo fato de que os povos inferiorizados são impedidos de produzir conhecimento válido, ou seja, a diferença cultural foi eliminada da reflexão epistemológica e da produção do conhecimento sistematizado” (TORRES; SILVA, 2013, p. 138). Dessa maneira refletindo sobre a representação e o papel de figuras afro-brasileiras e indígenas que estão presentes dentro do Bumba Meu Boi, como também suas músicas e os instrumentos utilizados no decorrer da apresentação, explorando como os instrumentos musicais e os ritmos usados na festa são influenciados pelas culturas africanas e indígenas.

Já tratando das estratégias de ensino para incorporar questões étnico-raciais dentro dessas propostas de inclusão. “Se pensamos no currículo como fato na perspectiva da relação entre currículo e cultura, podemos dizer que essa noção repousa sobre a idéia funcionalista que

vê o currículo e a escola como o lugar de transmissão da cultura” (MACEDO, 2006. p.101), para que assim tenha uma abordagem mais inclusiva, com as atividades do plano adaptadas para enfatizar a diversidade étnico- racial de várias formas dentro desse plano.

Como debates e discussões que podem dar início a uma conversa sobre a contribuição dos povos afro-brasileiros e indígenas para a cultura do Bumba Meu Boi, como também fazer perguntas às crianças como se conhecem histórias ou músicas de outras culturas e discutir suas origens.

Outro ponto é a atividade de pesquisa que se pode pedir às crianças, com auxílio de suas famílias, que pesquisem e tragam informações sobre diferentes aspectos culturais relacionados ao Bumba Meu Boi, assim incluindo a origem étnica das danças, músicas e personagens presentes dentro do mesmo. Isso pode estar atrelado à ideia de que “[...]as relações entre os grupos culturais e a percepção de que há diferenças culturais remontam às origens dos seres humanos, a percepção de que essas relações podem se pautar na interculturalidade [...]”. (BACKES; PAVAN, 2011. p. 109)

Desse modo, fazendo com que haja encontros para poderem ser discutidos, assim convidando membros da comunidade que participam da festa do Bumba Meu Boi para falar sobre suas experiências e a importância cultural da celebração, destacando a diversidade étnica envolvida.

Desse modo, possibilitando que haja leituras das histórias, assim utilizando livros e materiais que contem sobre suas histórias como também de seus personagens afro-brasileiros e indígenas, mostrando como suas tradições se mantêm vivas no folclore brasileiro “porque, se o outro é quase o mesmo, mas não exatamente o mesmo, o é em virtude de seu deslocamento para fora de nós mesmos, em seu movimento forçado e forçoso até ocupar um outro espaço” (Skliar, 2003, p.81), ou seja como podemos priorizar apenas um saber e não permite que conheça outros.

Fazendo assim algumas atividades de caráter artístico, é proposto que as crianças criem desenhos e marionetes que representem a diversidade étnica que está sendo estudada e que possuem conhecimento, discutindo as características culturais de cada grupo representado, pois “toda cultura é, por si mesma, em si mesma, originariamente colonial. E o é, em termos de uma imposição aos outros de uma espécie de lei do mesmo: a mesmidade que persegue por onde quer que seja a alteridade como se fosse sua sombra” (Skliar, 2003, p.104). Mas já se tratando das músicas e danças, durante todo o processo de conhecimento pode-se introduzir músicas e danças de origem africana e indígena, explicando suas influências na festa do Bumba Meu Boi e realizando atividades práticas onde as crianças podem experimentar esses ritmos e

movimentos, mostrando também a diversidade entre as músicas também.

Indo para a conclusão da análise desse plano podemos nota a inclusão de questões étnico-raciais no plano de aula sobre o Bumba Meu Boi não apenas enriqueceria a experiência educativa das crianças, mas também ampliaria sua compreensão sobre a diversidade cultural e a importância de cada grupo étnico na formação da identidade brasileira, assim ao abordar a cultura popular com uma perspectiva inclusiva, os educadores podem promover um ambiente de respeito e valorização das diferentes culturas e etnias, preparando os alunos para uma convivência mais harmoniosa e equitativa.

7.3 PLANO DE AULA 3: A *Cultura Popular das Festas Juninas*

Este plano de aula "A Cultura Popular das Festas Juninas" pretende explorar as ricas tradições das festas juninas do Brasil, incentivando assim os alunos a compreenderem a diversidade cultural e a importância histórica destas celebrações, resultando numa atividade multifacetada que desenvolve projetos de competências de investigação, análise crítica e compreensão geográfica e cultural.

Portanto, cinco objetivos foram incluídos na proposta destinada à realização do trabalho, sendo o primeiro deles desenvolver conceitos de espacialização por meio de localizações em mapas para estudar o espaço geográfico com os alunos, e o segundo é compreender a diversidade entre diferentes regiões e culturas semelhantes, como práticas, assim como uma nação mundial e tratar a diversidade cultural existente dentro deste objetivo.

Assim dentro do terceiro objetivo busca-se fazer com que os alunos percebam que a cultura sofre diferentes influências e está em constante movimento de intercâmbio e transformação. Ou seja, vêm acontecendo mudanças ao longo do tempo, o quarto é o de conhecer diferentes fontes materiais e fazer uso de procedimentos de pesquisa, vendo assim diferentes fontes materiais que possam ser empregadas em seus procedimentos de pesquisa, dentro do quinto é o de usar diferentes materiais como fontes históricas (escritos, imagens e material audiovisual), sendo trabalhado assim vários meios de fontes que estão sendo apresentados.

O plano traz como conteúdos dentro dele a cultura popular brasileira, mostrando assim a diversidade e como ela é rica, acabando por refletir toda a pluralidade étnica, histórica e geográfica do país. Como também a leitura de mapas e tabelas, onde essa habilidade de ler mapas e tabelas sendo essencial para conseguir interpretar informações geográficas das regiões. Trabalhando desse modo com a pesquisa bibliográfica e audiovisual. Isso vai incluir a consulta

em livros, fazendo à pesquisa também em vídeos, documentários, filmes, entrevistas gravadas, podcasts e outros recursos de mídia.

Esse plano traz uma proposta para ser trabalhado nos anos iniciais, sendo o primeiro, com um tempo estimado de doze aulas desde o início até o terminando dessa sequência didática.

Assim vem trazendo como recursos e material necessário durante a execução imagens de arte Naïf com temática de festa junina (artista Aracy), como recurso também algumas reportagens de “Como surgiram as festas juninas” A revista Mundo Estranho apresenta, como exemplo, o mapa político do Brasil em tamanho grande dividido em regiões. Além disso, há outros recursos disponíveis como vídeos de danças típicas de festas juninas de cada região do país disponível na internet.

Como desenvolvimento dessa proposta está sendo desenvolvida dentro de seis etapas, assim a primeira etapa é apreciação de imagens e levantamento dos temas da pesquisa, segunda etapa roda de conversa, terceira lição de casa pesquisa com as famílias, quarta o detalhamento da pesquisa, quinta a seleção de materiais para a pesquisa e sexto apresentação do mapa do Brasil.

Assim a primeira etapa é o início do projeto, apresentando aos alunos imagens de Arte Naïf que retratam festas juninas, depois as crianças são incentivadas a observar e comentar o que veem, compartilhando seus conhecimentos e experiências prévias sobre o tema. Desse modo, trabalha-se com uma atividade que permite levantar os principais tópicos que serão pesquisados, como danças, vestimentas e comidas típicas, com elementos que serão identificados pelos alunos e depois cerram listados e expostos em um mural, com as imagens, para referência durante o projeto.

Na segunda etapa, sugere-se uma roda de conversa, na qual ocorrerá uma investigação dos conhecimentos prévios, as crianças serão estimuladas a compartilharem suas vivências relacionadas às festas juninas, através de perguntas que serão direcionadas, como "Será que as festas juninas são iguais em todos os lugares?" e "Qual é o motivo pelo qual as pessoas costumam celebrar festas juninas?". Assim ajudam a estimular a reflexão e a discussão, podendo assim fazer o registro das respostas que serão usadas como base para as etapas seguintes.

Na terceira etapa, é recomendada uma lição de casa, pesquisa com as famílias. É sugerido o envio de um bilhete aos pais explicando o projeto e pedindo que respondam à pergunta: "Porque as pessoas fazem festa junina?". Os resultados devem ser trazidos e discutidos na aula seguinte, desse modo as respostas das famílias são compartilhadas e comparadas, ajudando as crianças a identificar semelhanças e diferenças entre as respostas. Isso

reforça a importância cultural das festas juninas e fornece uma base histórica para o estudo e aprendizado dos mesmos, onde dentro dessa etapa aconteceu a leitura do texto “Como surgiram as festas juninas” para contextualizar ainda mais a pesquisa.

Nesta etapa sendo a quarta o detalhamento da pesquisa, as crianças são introduzidas ao conceito de mapas como representações gráficas, será utilizando um mapa grande do Brasil e um globo terrestre para ensinar localização geográfica, assim as crianças aprenderam sobre as regiões do país, seus limites físicos e políticos, e como os mapas representam o território. Pode ser utilizada como ferramenta o Google Maps, para mostrar a localização da escola e ampliar o entendimento espacial das crianças.

Já dentro da quinta etapa a seleção de materiais para a pesquisa é que as crianças sejam divididas em pequenos grupos. Nesses grupos serão fornecidos diversos materiais impressos sobre festas juninas e outros temas, para que cada grupo selecione o que considera útil para a sua pesquisa, para que posteriormente sejam discutidos coletivamente sobre as suas escolhas, abordando a importância de diferentes tipos de fontes e como elas podem ser utilizadas na pesquisa. Desse modo, as crianças aprendem a usar índices de livros e a fazer anotações, marcando páginas relevantes.

Dentro da sexta etapa a apresentação do mapa do Brasil, assim para haver uma explicação do processo de pesquisa, primeiro será escolhido uma região do Brasil e assim serão lidos textos informativos sobre suas festas juninas, depois assistimos a vídeos que mostram danças típicas, como Boi de mamão, Pau de fita, Bumba meu boi, quadrilha, forró e Coco vídeos com relação a essa pesquisa, onde as descobertas são registradas em tabelas. A turma será dividida em grupos para pesquisar duas regiões cada, registrando informações sobre danças, vestimentas e outras tradições, sendo utilizados textos adaptados para facilitar a leitura das crianças e os mesmos possam fazer anotações e registros no mapa.

Como avaliação ao final do projeto, dentro do plano é para que possam ser retomadas as anotações feitas na segunda etapa e refletir sobre o que foi aprendido pelas crianças. As crianças devem começar a discussão de suas opiniões sobre as festas juninas se mudaram e registram suas conclusões, depois fazem um registro coletivo sobre o que foi feito e aprendido sobre a origem das festas juninas e suas diferentes manifestações regionais. Para finalizar, cada dupla escreve algo que não sabia antes do estudo e gostaria de compartilhar com a comunidade escolar, criando um mural de curiosidades, dessa maneira isso permite avaliar a compreensão dos alunos e o impacto do projeto no seu aprendizado.

De maneira geral, este plano de aula proporciona um aprendizado contextualizado e

significativo, promovendo a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais.

O plano traz uma maneira de ensino sobre festas juninas, aborda as relações étnico-raciais e a cultura popular brasileira de maneira abrangente e pedagógica dentro da sala de aula, já aqui está um detalhamento sobre a abordagem, dos aspectos contemplados, das estratégias de ensino propostas para o currículo, e dos objetivos específicos.

Assim dentro da abordagem que o plano traz ele se fundamenta em uma abordagem interdisciplinar. Ao mobilizar e trazer esses temas para o currículo, a partir dos Estudos culturais, estamos de algum modo contestando os conhecimentos considerados legítimos. Pinar argumenta que “ao se mover para os estudos culturais, nós, especialistas em currículo, estamos perguntando, como uma vez fizemos, que conhecimento é o mais válido” (Pinar, 2002, p. 123). Assim dentro dessa interdisciplinaridade que o currículo pode integrar conhecimentos de história, geografia, cultura popular e práticas de pesquisa, que ele visa proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada das festas juninas, ressaltando a diversidade cultural e as influências étnico-raciais que compõem essa tradição pois “uma perspectiva multicultural deve informar os conteúdos selecionados em todas as áreas de conhecimento” (CANEN; MOREIRA, 2001, p. 32).

Indo para alguns aspectos contemplados que podemos nota que aparecem dentro é a espacialização e localização geográfica, pois são necessários para a utilização de mapas e globos terrestres para ensinar noções de espacialização. Assim vendo a localidade de cada região e como acontece a festividade do Bumba Meu Boi nesse local, como também a identificação das diferentes regiões do Brasil e suas manifestações culturais específicas relacionadas às festas juninas.

Outro ponto é a cultura popular e influências étnico-raciais “a despeito de falar em práticas de significação, cultura, identidade, as preocupações da teorização política (e crítica) ainda informam os debates sobre currículo” (MACEDO, 2006. p. 287), que vem fazendo uma exploração dessas práticas culturais e suas diversas influências étnico-raciais nas festas juninas.

Desse modo, algumas fontes e procedimentos de pesquisa são os usos de diferentes materiais, como fontes históricas (imagens, textos, vídeos). Assim através da demonstração que possa acontecer em sala para seus alunos, com esses materiais assim acabando por ajudar no desenvolvimento das suas habilidades vendo assim através do que já foi feito.

Já se tratando das estratégias de ensino podemos ver a apreciação e discussão de imagens sendo ilustradas para melhor compreensão e demonstração, no início com a apresentação de imagens de arte com a temática junina para estimular o reconhecimento e a discussão sobre

os elementos culturais presentes.

Podendo assim realizar rodas de conversa para uma promoção de discussões para que os alunos compartilhem suas experiências tornando “[...] uma ação contingente, conflituosa, discursiva e dialógica que permite aos sujeitos assumir posições dentro dos discursos identitários, num universo democrático-pluralista completo de lutas e negociações” (FRANGELLA; BARREIROS, 2008, p. 4). Dando a liberdade para que eles se expressem de suas formas, mas com uma formulação de perguntas que incentivem a reflexão sobre a diversidade e a evolução dessas festas ao longo do tempo.

Como também fazer pesquisa com as famílias para que haja um envolvimento das famílias durante a pesquisa sobre a origem e a importância das festas juninas, assim criando um vínculo entre a aprendizagem escolar e o contexto familiar. Assim com registro e compartilhamento de suas descobertas, fazendo uma organização das informações que eles coletaram, para proporcionar um compartilhamento dos conhecimentos adquiridos com a turma, promovendo a socialização do aprendizado.

Dentro dos objetivos específicos do plano que podemos perceber a desenvolvimento de noções de espacialização, assim ensinar aos alunos a localizar diferentes regiões do Brasil e associá-las às suas manifestações culturais específicas. Proporcionando um conhecimento de práticas culturais diversas, que propiciar o conhecimento das práticas culturais variadas e que compõem as festas juninas em diferentes partes do país. Para que haja, desse modo, a compreensão das influências e transformações culturais que nos ajudar a transmitir aos alunos a perceberem como a cultura popular é influenciada por diversos fatores e está em constante evolução.

Dentro das questões de currículos aprendemos a “pensar as relações entre cultura e currículo para além das distinções binárias entre produção e de reprodução cultural, expressas em termos como currículo como fato e currículo” (Macedo, 2006, p. 105).

Através dessas atividades, os alunos aprendem não apenas sobre as festas juninas em si, mas também sobre a importância do respeito à diversidade cultural e às contribuições das diferentes etnias que compõem a sociedade brasileira. O plano visa formar cidadãos conscientes e respeitosos das tradições culturais e das relações étnico-raciais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, discutimos a importância de tratar e valorizar a cultura popular, especialmente o Bumba Meu Boi, no contexto da educação pós-colonial e antirracista. O

Bumba Meu Boi, um evento cultural rico e diversificado, constitui um exemplo poderoso de como as práticas culturais locais podem ser integradas no currículo escolar para promover uma educação mais inclusiva e solidária.

A análise dos projetos educativos revelou que, incluindo a timidez ligada ao Bumba meu Boi, é possível questionar e desconstruir narrativas e desconstruções coloniais. A maioria da educação escolar aconteceu precisamente para interpretar e reformar as estruturas de poder e conhecimento que perpetuam a desigualdade e a marginalização. Ao trazer o Bumba Meu Boi Cultura para aula, o professor pode promover uma pedagogia que valorize os alunos.

Além disso, o trabalho mostrou como a inclusão de práticas culturais tradicionais no ensino pode ser uma ferramenta de educação antirracista. Ao promover as culturas afro-brasileiras e indígenas presentes no Bumba Meu Boi, a educação pode atuar contra o racismo estrutural e promover a igualdade racial. Esta abordagem educacional não só enriquece a compreensão dos alunos sobre as suas raízes culturais, mas também promove o respeito e a apreciação pela diversidade cultural entre todos os alunos.

Os resultados obtidos mostram que a integração da cultura popular no currículo escolar contribui significativamente para uma educação mais democrática e participativa. O Bumba Meu Boi, com sua complexidade simbólica e performática, não apenas educa a história e a cultura do Maranhão, mas também proporciona um espaço de discussão sobre resistência cultural, identidade e cidadania global. Esta abordagem educacional permite aos alunos compreender e apreciar as contribuições culturais de diferentes comunidades, promovendo assim a consciência crítica e a ética global.

Em suma, abordar e valorizar a cultura popular, como o Bumba Meu Boi, na educação é essencial para construir um sistema educativo pós-colonial e antirracista. Esta abordagem não só enriquece o currículo escolar, mas também capacita os alunos, incentivando-os a tornarem-se cidadãos críticos, conscientes do seu papel na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- BACKES, J. L.; PAVAN, R. A desconstrução das representações coloniais sobre a diferença cultural e a construção de representações interculturais: Um desafio para a formação de educadores. *Currículo sem Fronteiras*, Rio Grande do Sul, v.11, n.2,pp.108-119, Jul/Dez 2011.
- CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flavio B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flavio B. (Orgs.) Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papirus, 2001. p. 15-44.
- CARVALHO, José Jorge de. As duas faces da tradição: o clássico e o popular na Modernidade Latino-americana. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, 1991. Série Antropologia, v. 109.
- CORRAZA, Sandra. Uma vida de professora. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1995.
- FORQUIN, J.C. (1993) *Escola e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FERREIRA, Michele Guerreiro; SILVA, Janssen Felipe Da. Perspectiva pós-colonial das relações étnico-raciais nas práticas curriculares: conteúdos selecionados e silenciados. **Revista Teias**, v. 14, n. 33, p. 19-19, 2013.
- FERREIRA, M. G.; SILVA, J. F. Educação das Relações Étnico-Raciais e as Possibilidades de Decolonização dos Currículos Escolares: 10 Anos da Lei Nº 10.639/2003. In. Interfaces de Saberes. ISSN 1981-6812. Nº 13. V. 01, Caruaru – PE, 2013.
- FURLANETTO, Beatriz Helena. O Bumba-meu-boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais. Raega-O Espaço Geográfico em Análise. Curitiba, n.20, p. 107 -113, 2010. Editora UFPR.
- FRANGELLA, R. C. P.; BARREIROS, D. R. A. (2008). Buscando o sentido de políticanos estudos curriculares: perspectivas de análise em questão. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2014.
- GAUTHIER, Clermont. Esquizoanálise do currículo. Educação e Realidade, v. 27, n. 2, p. 143-156, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, 2011.

- GRANEIRO, Yuri. Bumba Meu Boi. A Lente. 2017. Disponível em: <<https://alente.com.br/2017/06/30/bumba-meu-boi/>>. Acesso em 23 de Agosto de 2024.
- LIMA, Denise Maria Soares; FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis Silva. O auto do Bumbameu-boi do Maranhão e a Lei n. 11.645/2008: contribuições didáticas. *EccoS– Revista Científica*, n. 28, p. 113-128, 2012.
- MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem fronteiras*, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.
- MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, p. 285-296, 2006.
- MAFFESOLI, Michel. A transfiguração do político: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MARQUES, Francisca Ester de Sá. Mídia e experiência estética na cultura popular: o caso do Bumba-meu-boi. São Luís: Imprensa Universitária, 1999.
- MEYER, Dagmar Estermann. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 47-61, 2012.
- PASSOS, Joana Célia dos. Implantação da Lei 10.639 esbarra na gestão do sistema e das escolas. *Revista Nação Escola. Núcleo de Estudos Negros. Edição Atilênde*, n. 2. p 6-9. Abril – 2010.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo teorias e políticas. Editora Contexto. São Paulo, 2023.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 23-45, 2012.
- PINAR, William. I am a man: the queer politics of race. *Cultural studies – critical methodologies*, v. 2, n. 1, p. 113-130, 2002.
- SILVA, Marcelo Nicomedes Filho; PINTO, Danielle Carvalho; CALDAS, Delcimara Batista. O auto do bumba-meu-boi: cultura popular como instrumento de alfabetização. *Revista de Ciências da Educação*, v. 1, 2013.
- SKLIAR, C. (2003). **Pedagogia (improvável) da diferença**: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A.
- TORRES, D. X.; SILVA, J. F. Estudos pós-coloniais no Brasil: sujeitos, processos e proposições da trajetória de educação escolarizada ofertada aos povos camponeses no Brasil. In. *Observatorio Latinoamericano 10: Dossier Brasil*. Buenos Aires, enero, 2013, p. 135-148.